

## **PARA ALÉM DO AMBIENTE ESCOLAR TRADICIONAL: os espaços não formais e suas contribuições para a formação integral do sujeito e para a construção de aprendizagens significativas**

**Andressa Rocha da Silva dos Santos<sup>1</sup>; Izaias Félix da Cunha<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz/Maranhão-Brasil,  
[rochadasilvadossantosa22@gmail.com](mailto:rochadasilvadossantosa22@gmail.com)

<sup>2</sup>Professor no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz/Maranhão-Brasil,  
[izaiasfelix002@gmail.com](mailto:izaiasfelix002@gmail.com)

### **RESUMO**

A ampliação dos espaços educativos para além da escola tem provocado reflexões acerca do papel da educação não formal na formação integral dos sujeitos. Nesse contexto, os espaços não formais de aprendizagem configuram-se como ambientes intencionais de educação, nos quais ocorrem práticas pedagógicas voltadas à construção de aprendizagem significativas e à formação cidadã. Esse artigo possui o seguinte problema de pesquisa: como os espaços não formais contribuem para a formação integral do sujeito e para a construção de aprendizagens significativas fora do ambiente escolar tradicional? O objetivo geral consiste em analisar os espaços não formais e suas contribuições para a formação integral do sujeito e para a construção de aprendizagens significativas fora do ambiente escolar tradicional. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa fundamentada exclusivamente em artigos científicos e trabalhos acadêmicos que discutem a educação não formal, os espaços não escolares e a formação do pedagogo. Os resultados apontam que os espaços não formais possibilitam práticas educativas contextualizadas, participativas e socialmente relevantes, ampliando o campo de atuação do pedagogo e fortalecendo sua função como mediador dos processos educativos. Conclui-se que tais espaços contribuem de forma significativa para a formação integral do sujeito, ao articular conhecimentos, valores e práticas sociais.

**Palavras-Chave:** Educação não formal; Espaços não escolares; Atuação do pedagogo; Formação integral.

### **INTRODUÇÃO**

Historicamente, a educação esteve associada quase exclusivamente ao espaço escolar sendo a escola compreendida como o principal local de produção e

transmissão do conhecimento. No entanto, as transformações sociais e econômicas das últimas décadas têm evidenciado que os processos educativos ultrapassam os muros da escola, ocorrendo também em diversos contextos sociais. Nesse cenário, ganham destaque os espaços não formais de aprendizagem, que passam a ser reconhecidos como importantes ambientes educativos.

De acordo com Arruda *et al.* (2021), os espaços não formais caracterizam-se por práticas educativas desenvolvidas fora do sistema escolar tradicional, mas que possuem intencionalidade pedagógica e objetivos formativos. Estes espaços incluem organizações não governamentais, projetos sociais, hospitais, empresas, associações comunitárias, entre outros, nos quais a educação assume um caráter mais flexível e contextualizado.

A atuação do pedagogo nesses espaços tem-se mostrado cada vez mais relevante, pois assim como discute Nascimento *et al.* (2010), o pedagogo é um profissional da educação que atua na promoção da aprendizagem e na formação integral dos sujeitos, podendo desenvolver seu trabalho em diferentes contextos sociais. Logo, reduzir a atuação pedagógica apenas à docência escolar representa um equívoco conceitual, uma vez que a pedagogia se constitui como um campo de conhecimento voltado à reflexão e à intervenção nos diversos processos educativos presentes na sociedade (Severo, 2017).

Nesse contexto, discutir os espaços não formais de aprendizagem torna-se fundamental para compreender as múltiplas formas pelas quais sujeitos constroem conhecimentos ao longo da vida. Esses espaços assumem relevância social ao possibilitarem processos educativos voltados à participação, à convivência e à reflexão crítica sobre a realidade. Assim, a educação não formal contribui para ampliar a compreensão do fenômeno educativo, reconhecendo que a aprendizagem ocorre em diferentes tempos, espaços e relações sociais, e não apenas no ambiente escolar tradicional.

Este estudo caracteriza-se por possuir abordagem qualitativa, visto que considera a existência de um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade ou sujeito, onde a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são fundamentais. Além disso, é uma pesquisa bibliográfica, fundamentando-se em material já publicado, como livros e artigos científicos que

abordam a educação não formal. Segundo Silva e Menezes (2001), esta pesquisa permite realizar um mapeamento de quem já escreveu e o que já foi produzido sobre o tema, oferecendo a sustentação conceitual necessária para compreender como as práticas pedagógicas em espaços não escolares contribuem para a formação integral do sujeito.

Diante desse contexto, coloca-se o seguinte problema de pesquisa: como os espaços não formais contribuem para a formação integral do sujeito e para a construção de aprendizagens significativas fora do ambiente escolar tradicional?

A partir dessa problemática, o objetivo geral deste trabalho é analisar os espaços não formais e suas contribuições para a formação integral do sujeito e para a construção de aprendizagens significativas fora do ambiente escolar tradicional. Como objetivos específicos, busca-se identificar e caracterizar os principais espaços educativos não formais e suas práticas pedagógicas; analisar como esses espaços contribuem para aprendizagens significativas; e compreender as contribuições dos espaços não formais para a formação integral do sujeito.

## **ESPAÇO NÃO FORMAIS DE APRENDIZAGEM: conceitos e características**

A educação não formal ocupa um espaço relevante no campo educacional contemporâneo, especialmente diante da compreensão de que os processos educativos não se restringem ao ambiente escolar. Conforme discutem Arruda *et al.* (2012), os espaços não formais de aprendizagem caracterizam-se por ações educativas intencionais desenvolvidas fora do sistema formal de ensino, possuindo objetivos formativos claros, ainda que não estejam submetidos a currículos rígidos, séries ou avaliações padronizadas.

Esses espaços situam-se entre a educação formal e a informal. Enquanto a educação formal é institucionalizada, regulamentada e sistematizada pelo Estado, e a educação informal ocorre de maneira espontânea no cotidiano social, a educação não formal distingue-se por sua intencionalidade pedagógica alinhada à flexibilidade organizacional. Segundo Arruda *et al.* (2021), essa modalidade educativa valoriza a participação social, a experiência coletiva e a contextualização dos conteúdos, permitindo que o processo educativo dialogue diretamente com a realidade dos sujeitos envolvidos.

Os espaços não formais podem assumir diferentes configurações, como organizações não governamentais, associações comunitárias, projetos sociais, instituições culturais, museus, hospitais, empresas e movimentos sociais. Nesses contextos, a aprendizagem ocorre a partir da vivência prática, da troca de saberes e da problematização das experiências sociais, contribuindo para o desenvolvimento de competências sociais, culturais e cidadãs.

Além disso, Severo (2017) destaca que os espaços não formais ampliam o entendimento sobre o fenômeno educativo, ao reconhecer que a educação se manifesta em múltiplos contextos e relações sociais. Essa ampliação rompe com a visão restrita de educação centrada exclusivamente na escola e reforça a necessidade de compreender a pedagogia como um campo de conhecimento voltado à análise e à intervenção em diferentes processos educativos presentes na sociedade.

Dessa forma, os espaços não formais de aprendizagem consolidam-se como ambientes educativos relevantes, capazes de promover aprendizagens contextualizadas e significativas bem como contribuir para a formação integral dos sujeitos.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

As práticas pedagógicas desenvolvidas em espaços não formais diferenciam-se das práticas escolares tradicionais por priorizarem um diálogo, a participação e a construção coletiva do conhecimento. Nesses contextos, o pedagogo atua como mediador dos processos educativos, organizando ações que consideram as experiências e os saberes prévios dos sujeitos.

Nascimento *et al.* (2010) destacam que o pedagogo, ao atuar em espaços não escolares, enfrenta desafios relacionados ao reconhecimento profissional e a compreensão de seu papel, mas também encontra amplas possibilidades de intervenção educativa. Entre essas possibilidades destacam-se ações voltadas ao acompanhamento pedagógico, à elaboração de projetos educativos, à mediação de conflitos e ao desenvolvimento de atividades formativas em diferentes contextos.

institucionais.

Severo (2017) por sua vez, reforça que a pedagogia não se limita à docência, mas constitui-se como uma área de conhecimento que analisa e orienta práticas educativas em diferentes contextos sociais. Assim, pedagogo pode atuar em organizações não governamentais, projetos sociais, instituições hospitalares, empresas e órgãos públicos, desenvolvendo práticas educativas que promovam a inclusão social, a cidadania e o desenvolvimento humano.

Pinheiro (2020) ressalta que, nos espaços não formais, o pedagogo desenvolve ações educativas voltadas à autonomia, à socialização e à formação cidadã, contribuindo para processos de aprendizagem que dialogam diretamente com a realidade dos participantes. Essas práticas influem oficinas educativas, atividades culturais, ações socioeducativas e projetos de formação continuada, os quais favorecem a construção coletiva do conhecimento e fortalecimento dos impulsos sociais.

Dessa forma, a atuação do pedagogo em espaços escolares evidencia-se como uma prática educativa relevante, que amplia o alcance social da pedagogia e reafirma seu compromisso com a formação integral dos sujeitos.

## RELAÇÃO ESPAÇO NÃO FORMAL E A CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

A construção de aprendizagens significativas em espaços não formais está diretamente relacionada à articulação entre conhecimento e experiência. Diferentemente de práticas educativas centradas apenas na transmissão de conteúdos, esses espaços possibilitam que os sujeitos atribuam sentido ao processo de aprendizagem, uma vez que os conhecimentos construídos estão vinculados às suas vivências sociais, culturais e históricas.

Pinheiro (2020) aponta que as práticas pedagógicas desenvolvidas em espaços não formais favorecem e aprendizagens contextualizadas, pois consideram os interesses, necessidades e realidades dos participantes. Essa abordagem contribui para o envolvimento ativo dos sujeitos no processo educativo, estimulando a autonomia, o protagonismo e a participação social.

Arruda *et al.* (2021) ressalta que a aprendizagem significativa desses espaços ocorre por meio do diálogo, da troca de experiências e da problematização da realidade. Ao participar ativamente das atividades educativas, os sujeitos constroem conhecimento de forma crítica e reflexiva, desenvolvendo competências que extrapolam o domínio cognitivo, alcançando dimensões sociais e afetivas.

Nesse sentido, os espaços não formais configuram-se como ambientes favoráveis ao desenvolvimento de aprendizagens que fazem sentido para os sujeitos, uma vez que estão relacionadas às práticas sociais e às experiências concretas do cotidiano. Tais aprendizagens contribuem para a formação de indivíduos mais críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

Além disso, as aprendizagens significativas construídas em espaços não formais estão diretamente relacionadas à participação ativa dos sujeitos no processo educativo. Ao envolverem-se em atividades que dialogam com suas realidades sociais, culturais e históricas, os indivíduos tornam-se protagonistas de sua própria aprendizagem. Essa participação favorece a internalização dos conhecimentos, uma vez que o aprendizado deixa de ser apenas informativo e passa a assumir um caráter formativo, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e do compromisso social.

## ESPAÇOS NÃO FORMAIS E A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SUJEITO

A formação integral do sujeito compreende o desenvolvimento articulado das dimensões cognitiva, social, cultural, ética e afetiva, reconhecendo o indivíduo como um ser histórico social e em constante construção. Nessa perspectiva, os espaços não formais de aprendizagem assumem o papel fundamental, pois possibilitam experiências educativas que ultrapassam a lógica conteudista e escolarizada promovendo processos formativos mais amplos e contextualizados.

Conforme Arruda *et al.* (2021), os espaços não formais promovem práticas educativas que dialogam diretamente com a realidade social do sujeito, possibilitando a constituição de valores, atitudes e competências necessárias à participação cidadã. Ao privilegiar a vivência coletiva, a problematização do cotidiano e a participação social, esses espaços contribuem para o

desenvolvimento da autonomia, da criticidade e do senso de pertencimento, aspectos fundamentais da formação integral.

Por esta esteira, a atuação do pedagogo mostra-se essencial para garantir a intencionalidade educativa dessas práticas. Nascimento *et al.* (2010) destacam que o pedagogo ao atuar em espaços não formais, contribuem para a organização e mediação dos processos educativos, promovendo ações voltadas à formação humana em sua totalidade. Sua atuação favorece o diálogo, a inclusão e a valorização dos saberes dos sujeitos, fortalecendo práticas educativas comprometidas com outras formação social.

De modo mais específico, Silvia e Lopes (2025) enfatizam que a formação do pedagogo deve contemplar, de forma consistente, a atuação em espaços não escolares, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais. As autoras exaltam que os cursos de Pedagogia precisam ampliar sua compreensão sobre os diferentes contextos educativos, preparando os futuros profissionais para intervir pedagogicamente em realidades diversas para além da escola. Essa ampliação formativa contribui para o fortalecimento da identidade profissional do pedagogo e para o reconhecimento de sua atuação em múltiplos espaços sociais.

Além disso, Silva e Lopes (2025) apontam que a formação voltada aos espaços não formais favorece uma compreensão mais ampla da educação como prática social, política e cultural. É o articular teoria e prática na formação inicial, os cursos de Pedagogia possibilitam ao pedagogo desenvolver uma atuação crítica e reflexiva, comprometida com a formação integral dos sujeitos. Dessa forma, a preparação para atuar em espaços não formais contribui para a consolidação de práticas educativas que promovem o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões.

Por fim, Marquezan e Andrade (2022) reforçam que a articulação entre a teoria e prática na formação do pedagogo é fundamental para uma atuação qualificada em espaços não formais. Essa formação contribui para que tais espaços se consolidem como ambientes legítimos de educação, capazes de promover aprendizagens significativas e processos formativos que consideram o sujeito em sua integridade.



## **DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS**

Apesar das inúmeras contribuições dos espaços não formais para a formação integral do sujeito, a atuação do pedagogo nesses contextos ainda enfrenta desafios significativos. Nascimento *et al.* (2010) destacam que a desvalorização profissional e a visão restrita da pedagogia como prática exclusivamente escolar constituem obstáculos recorrentes para o reconhecimento do trabalho pedagógico em espaços não escolares.

Segundo Severo (2017), essa visão limitada decorre, em grande parte, de uma compreensão reducionista da pedagogia. Que associa a atuação do pedagogo apenas à docência. Tal perspectiva dificulta a inserção e a legitimação desse profissional em equipe multidisciplinares, nas quais seu papel educativo nem sempre é devidamente compreendido.

Outro desafio refere-se à formação inicial do pedagogo. Conforme aponta Marquezan e Andrade (2022), os cursos de Pedagogia ainda enfrentam dificuldades em articular, de forma consistente, teoria e prática voltadas à atuação em espaços não formais. Essa lacuna formativa pode gerar insegurança profissional e limitar as possibilidades de intervenção pedagógica nesses contextos.

Por outro lado, os estudos analisados também evidenciam importantes possibilidades de atuação. Pinheiro (2020) destaca que os espaços não formais ampliam o campo de trabalho do pedagogo permitindo o desenvolvimento de práticas educativas e inovadoras voltadas à inclusão social, à cidadania, e à transformação social. Além disso, esses espaços favorecem a construção de identidades profissionais mais amplas e comprometidas com a formação humana. Dessa forma, embora existam desafios os espaços não formais representam o campo fértil para a atuação pedagógica, exigindo do profissional uma postura crítica reflexiva e comprometida com os processos educativos em diferentes contextos sociais

## **CONCLUSÕES**

Os espaços não formais de aprendizagem configuram-se, conforme evidenciado pela literatura analisada, como contextos educativos relevantes para a formação integral do sujeito e para a construção de aprendizagens significativas fora do ambiente escolar tradicional. Ao longo deste estudo, verificou-se que tais espaços possibilitam práticas pedagógicas intencionais e contextualizadas, nas quais o processo educativo se desenvolve a partir das vivências, experiências e demandas sociais dos sujeitos envolvidos.

A análise dos autores estudados demonstra que aprendizagem em espaços não formais ocorre de maneira articulada à experiência social, ao diálogo e à participação coletiva, favorecendo a atribuição de sentido aos conhecimentos construídos. Diferentemente de práticas centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos, esses espaços promovem processos educativos que valorizam a autonomia, protagonismo e a reflexão crítica, elementos fundamentais para a consolidação de aprendizagens significativas.

No que se refere à formação integral do sujeito, os estudos apontam que os espaços não formais contribuem para o desenvolvimento de múltiplas dimensões humanas, abrangendo aspectos cognitivos, sociais, culturais, éticos e afetivos. Ao promoverem experiências educativas relacionadas ao cotidiano e a realidade social dos participantes, esses espaços fortalecem a construção de valores, atitudes e competências necessárias à participação cidadã e à atuação consciente na sociedade.

A atuação do pedagogo nesses contextos apresenta-se como elemento central para a efetivação nas práticas educativas. A literatura analisada evidencia que esse profissional desempenha funções de mediação, planejamento e organização pedagógica, garantindo intencionalidade educativa às ações desenvolvidas em espaços não escolares. Além disso, sua atuação contribui para a valorização dos saberes dos sujeitos, para a inclusão social e para o fortalecimento de práticas educativas comprometidas com a formação humana.

Os estudos também revelam que, embora os espaços não formais ampliem significativamente o campo de atuação do pedagogo, ainda persistem desafios relacionados à valorização profissional e a formação inicial. Nesse sentido, torna-se necessário que os cursos de pedagogia fortaleçam a articulação entre teoria e

prática, preparando futuros profissionais para atuar de forma crítica e reflexiva e diferentes contextos educativos, conforme previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Diante do problema de pesquisa proposto, conclui-se que tais espaços desempenham um papel fundamental na ampliação das possibilidades educativas, na promoção de aprendizagens socialmente relevantes ainda fortalecimento da formação integral do sujeito. Assim, os espaços não formais consolidam-se como ambientes legítimos de educação cuja relevância exige reconhecimento institucional e investimento na formação pedagógica adequada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Adriana Lúcia et al. Espaços não-formais na educação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 1370-1380, 2021.

MARQUEZAN, Fernanda Figueira; ANDRADE, Fernanda Torres. Formação do Pedagogo em Espaços Não Formais de Educação: foco nos Cursos de Pedagogia. **Educação em Foco**, v. 25, n. 47, 2022.

NASCIMENTO, Aretha Soares et al. A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades. **Pedagogia em Ação**, v. 2, n. 1, p. 61-65, 2010.

PINHEIRO, Raquel Alves. **Atuação dos pedagogos em espaços não formais de educação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Sobre pedagogia e pedagogos em espaços não escolares: apontamentos desde uma síntese de investigação empírica. **Perspectiva**, v. 35, n. 3, p. 978-995, 2017.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, Ilma Maria de Oliveira; LOPES, Celi Espasandim. O curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL e suas implicações na formação de pedagogos/as e professores/as para a educação básica. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 7, p. e15941, 2025.